



RURALIDADE (S)

Disciplina: *Sociologia e Desenvolvimento Rural*

BCA 016: Aula 2

Professor: *Gustavo Meyer*

Autores

- José Graziano da Silva
- José Eli da Veiga
- Maria José Carneiro
- Maria de Nazareth Wanderley

1. A ideia de rural completamente distinto do urbano

- O rural na geografia
- O rural na economia
- O rural nas ciências sociais
- O rural no senso comum



(espaço material visualmente identificado)

Está em curso uma revalorização do rural que não é apenas econômica e produtiva, mas, sobretudo, ambiental, paisagística, identitária, cultural e laboral

O rural?

- Densidade populacional menor
- Relações de proximidade
- Relações de reciprocidade
- Relações de solidariedade
- Relação com a natureza
- Noções próprias de tempo e espaço
- Maior relação com a terra
- Sociabilidades particulares



O urbano?

- Densidade populacional maior
- Individualismo
- Relações deslocadas da terra
- Relações mercantis intensas
- Noções próprias de tempo e espaço
- Desconexão com a natureza
- Artificialidades
- Sociabilidades particulares





O “rural” não aparece permeado pela técnica?



2. A ideia de rural como *continuum*

“O desenvolvimento intensivo e extensivo do capitalismo no campo generaliza e enraíza formas de sociabilidade, instituições, padrões, valores e ideais que expressam a urbanização do mundo” (IANNI, 1996, p. 60)

Desconstrução da ideia de duas realidades distintas e opostas

“A diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um ‘continuum’ do urbano do ponto de vista espacial; do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária; e do ponto de vista social, a organização do trabalho na cidade se parece cada vez mais com a do campo e vice-versa”
(GRAZIANO DA SILVA, 1996, p. 1)

2. A ideia de rural como *continuum*

**Mas, e agora, não estaríamos
diante de uma sociedade
homogênea?**

2. A ideia de rural como *continuum*

- Então os problemas relacionados à produção agrícola já estão solucionados?
- Resta ao “camponês”, ou ao “pequeno agricultor”, apenas se adaptar à produção modernizada ou sair do campo?
- Não parece emanar daí a ideia de rural atrasado que é superado pela técnica e pela mercantilização? Ou ainda, o rural como mero espaço de produção de alimentos?



3. Ruralidade hoje

- A noção de ruralidade emerge na década de 1980 no sentido de reconhecer o processo de construção de uma identidade e o modo de viver o rural
- Espaço material *versus* modo de vida (não se pode reduzir a oposição cidade-campo a uma oposição eramente espacial, já que aquilo que os caracteriza não é o espaço, mas os grupos sociais que os compõem - RAMBAUD, 1969)
- Expressar o rural no processo de transformação contemporâneo.
- O modo como a modernização capitalista incide nas populações locais não é homogênea, mesmo porque os grupos são variados. O camponês não é medieval, ele dá conta de absorver e dialogar: novas ruralidades

3. Ruralidade hoje

- A “sociedade urbano-industrial” consome bens simbólicos e materiais e práticas culturais reconhecidos como sendo próprios do chamado mundo rural (CARNEIRO, 2003)





**Rural
“atrasado”?**

Negação do rural?



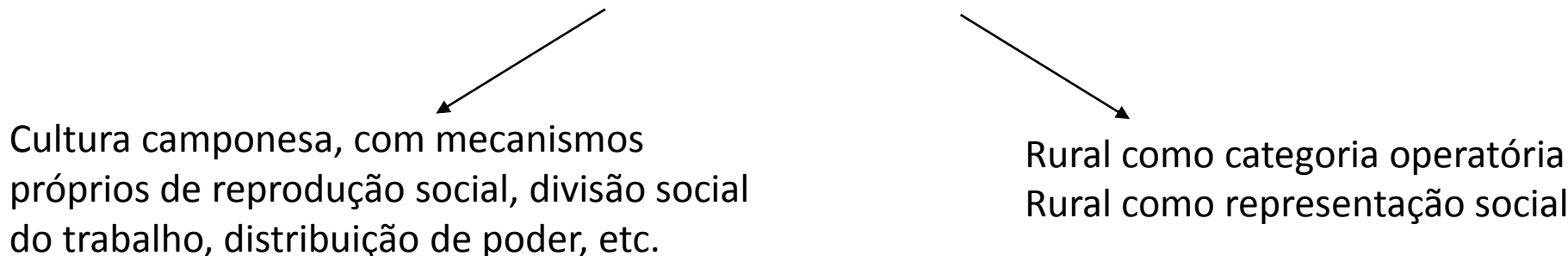
3. Ruralidade hoje

- O rural é um **modo de vida**, através do qual os indivíduos enxergam a si mesmos e o mundo à sua volta. O mundo rural seria um universo que não é isolado, mas que carrega especificidades, buscadas através da **história** (WANDERLEY, 2003)

Por que “uma cultura própria do rural” pode ser abordagem para se dizer sobre o rural?

As características de rural não seriam tão variáveis quanto a própria história?

A cultura não seria objeto de distinção dos mais variados universos sociais?



Cultura camponesa, com mecanismos próprios de reprodução social, divisão social do trabalho, distribuição de poder, etc.

Rural como categoria operatória
Rural como representação social

4. Rural como categoria operatória, construída

- “Rural” e “urbano” podem ser vistos como categorias operatórias que devem ser encaradas como construções sociais e históricas, portanto estão em movimento
- A sociedade parece não querer abrir mão do uso dessas categorias. Servem como **forma de ver e dividir o mundo**. Instrumento para operar a realidade. Há aí um poder simbólico em jogo (BOURDIEU, 2002), assim como o uso da categoria família. Essas categorias não devem ser naturalizadas, apesar de terem um sentido prático.
- Há uma disputa pela definição de rural. Atores sociais urbanos podem querer dizer o que é rural. A categorização é estruturante e a composição da realidade está em disputa. Assim, rural pode ser associado à natureza, ao desenvolvimento regional, à modernização ou ao lazer, entre outros.

5. Rural como representação social

- Aqui o rural e urbano são qualidades de relações sociais temporalmente localizadas (uma observação: para Milton Santos, cidade e campo seriam formas no espaço, ao passo que rural e urbano especificam o conteúdo social dessas formas)
- Aqui ruralidade não faz referência ao espaço físico ou ao modo de vida, mas às “manifestações do rural”. Inclui-se aqui o urbano no rural. Um é pensado a partir do outro. O rural seria um projeto da modernidade e suas características teriam sido forjadas pela sociedade urbano-industrial.
- O resgate urbano da natureza é incorporado, assim como um modelo alternativo de vida para outro modelo de desenvolvimento. Exemplo: ruralidade urbana criada por “neorurais”. A agricultura ressignificada, não mais como modo de vida. Modos de vida da cidade são transplantados, não esquecer.



5. Rural como representação social

- Não seria então um “novo urbano”, ao invés de um “novo rural”? Ruralidade podem ser produzidas no meio urbano
- Aqui a ruralidade é uma imagem construída por atores sociais. Por exemplo, no interior de São Paulo, o *country* faz referência ao rural, mas um rural idealizado, desvinculado da prática social. Há inicialmente um distanciamento entre imagem e realidade... mas em que medida as imagens projetadas não passam a compor a realidade? Rural é encarado como narrativa... os atores sociais são produtores do rural. As identidades são multifacetadas, o rural e o urbano podem estar presentes no mesmo ator social (aquí as pessoas beberiam em diferentes culturas, e a cultura é dinâmica). A identidade está em jogo e se forma numa relação de alteridade.



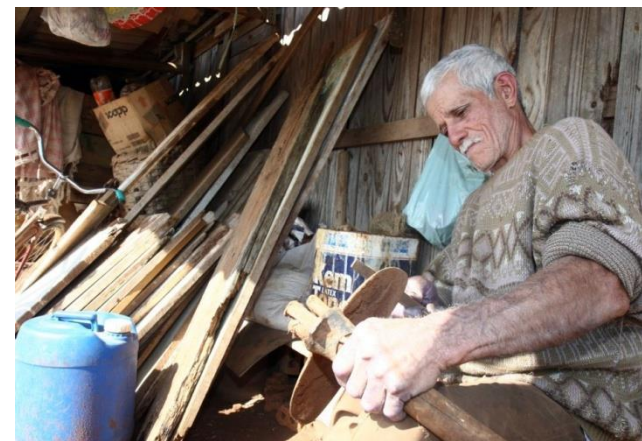
O fato é, ocorre a integração de sistemas culturais distintos. O rural, ou campo, etc. compreende o encontro cultural, os embates, a disputa por visões de mundo, a operação de linguagens particulares. A mudança social que decorre daí pode ser chamada de “desenvolvimento”.

A âncora territorial seria a base sobre a qual a cultura realizaria a interação entre o rural e o urbano, de um modo determinado, com uma lógica própria, havendo a manutenção/construção de uma identidade, apoiada no pertencimento a uma localidade. A ameaça de deserto social é um fator nesse processo; aparece como uma percepção consciente.

Os processos sociais se compõem, decompõem, se recompõem, se colam, se fundem, se mesclam. Nesse sentido, a distinção “urbano-rural” fica parecendo inútil. Mas a racionalidade camponesa pode persistir...

Características do “rural” de hoje

- Envelhecimento e masculinização
- Neoruralismo
- Divisão social do trabalho
- Industrialização
- Produção e degradação ambiental
- Pluriatividade e multifuncionalidade
- Novos valores nas cidades
- Políticas públicas



Como lidar com as categorias oficiais e as estatísticas?

IBGE

Como situação urbana consideram-se as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

Chapada Gaúcha

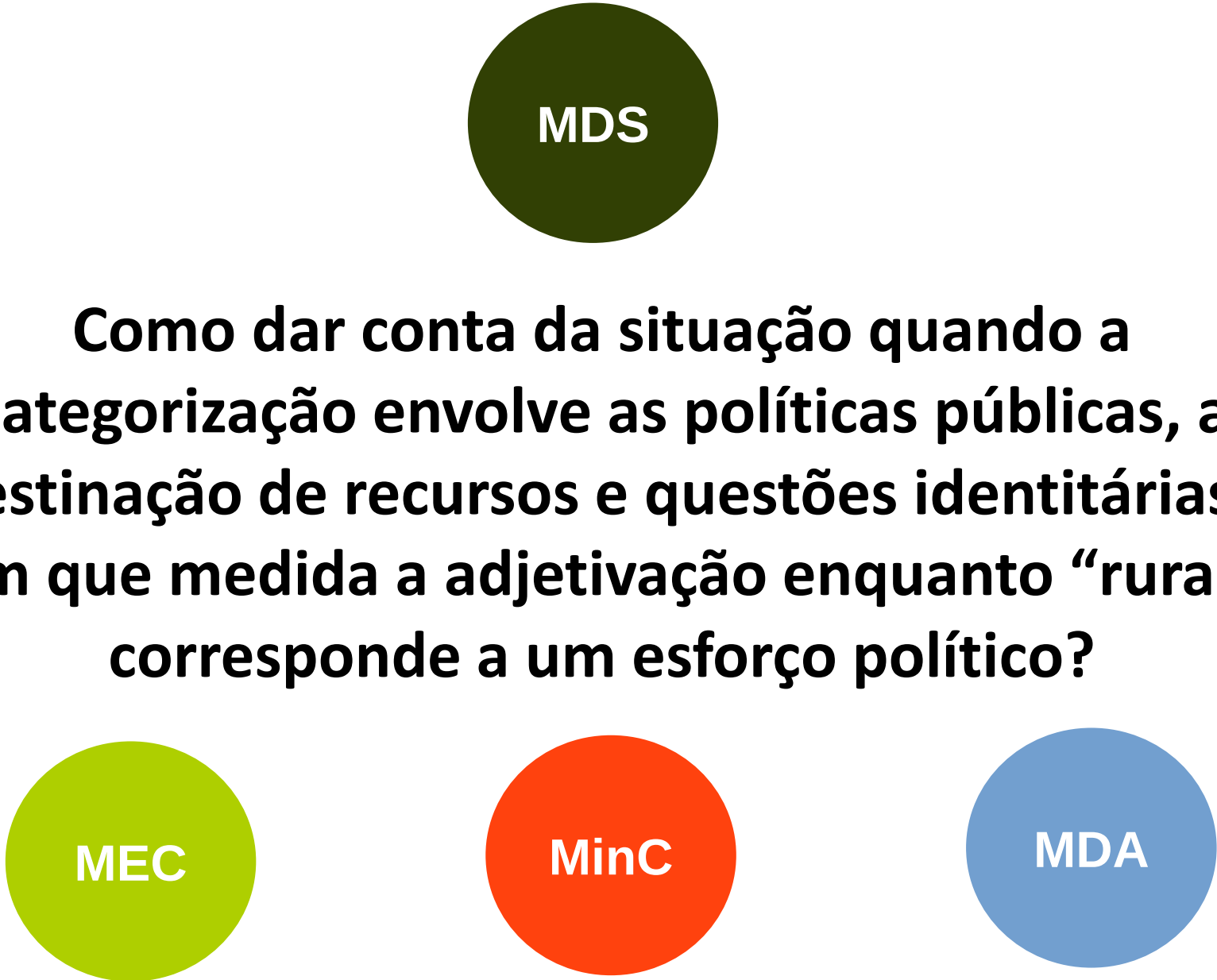
População residente total = 10.805

População residente urbana = 5.044

População residente rural = 5.761

Cidades rurais?





MDS

Como dar conta da situação quando a categorização envolve as políticas públicas, a destinação de recursos e questões identitárias? Em que medida a adjetivação enquanto “rural” corresponde a um esforço político?

MEC

MinC

MDA

Cidades imaginárias: o Brasil é menos Urbano do que se calcula (José Eli da Veiga)

- O autor procura demonstrar que o Brasil é menos urbano do que se calcula, dada a amplitude de dinâmicas econômicas, sociais, políticas e culturais que, na sua opinião, são inequivocamente rurais.
- O rural não é só aquilo que está fora do perímetro urbano considerado pelo IBGE. Segundo as regras atuais, 85% da população nacional é urbana, quando deveria ser 30%, envolvendo pelo menos 4.485 municípios (todos abaixo de 100.000 habitantes)
- O autor elabora um **plano estratégico de desenvolvimento** desse Brasil rural, envolvendo pactos territoriais pelo desenvolvimento (eliminar a pobreza rural, frear a degradação ambiental do agronegócio)

Cinco tendências (FAVARETO, 2009)

- Mudanças no perfil demográfico das áreas rurais (masculinização, envelhecimento, êxodo, desconcentração da economia, desindustrialização, ampliação das políticas sociais)
- Importância da agricultura no cenário internacional e a metamorfose agrária (mercantilização, desigualdades reforçadas, desemprego)
- Convivência de duas formas de produção engajadas ao mercado
- O território como unidade de planejamento
- Surgimento da “economia nova ruralidade” (receitas dos trabalhos temporários, compras de alimentos por parte do governo, aumento do trabalho industrial, políticas de crédito, infraestruturas de energia, transporte, telecomunicações, etc.)













Referências da aula

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 11, p.53-75, 1998.

BIAZZO, Pedro Paulo. Considerações Sobre as Categorias Rural e Ruralidade em suas Dimensões de Conhecimento. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, Ano 10, v. 1, n.18, p. 111-126, 2008.

SILVA, Tânia Paula da. As Redefinições do “Rural”: breve abordagem. **Revista Nera**, Presidente Prudente, Ano 7, n.4, p. 50-55, 2004.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias**: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O lugar dos rurais: o meio rural no brasil moderno.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, Norma (Org.). **¿Una nueva ruralidad em America Latina?** Buenos Aires: CLACSO, 2001.

FAVARETO, Arilson. La nueva ruralidad brasileña. Lo que cambió (y lo que no cambió en el ámbito rural). **Nueva Sociedad**, n. 223, p.146-163, 2009.

GRAZIANO DA SILVA, José F. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas: Unicamp – Instituto de Economia, 1999.